



UJECML

avançar na luta contra o ensino burguês!

O VI governo da burguesia, governo reaccionário onde se conluíam fascistas, social-democratas e social-fascistas, já mostrou bem que está disposto a seguir as pisadas dos anteriores governos, todos e les tão reaccionários como este, no campo do ensino.

É assim que é promulgado o decreto 88/75 que institucionaliza a intervenção das forças repressivas nas escolas, à boa maneira da policia de choque fascista, de cada vez que os estudantes se levantarem em luta contra o ensino da burguesia; é assim que, mais uma vez, a burguesia pretende impedir o acesso ao ensino superior aos milhares de estudantes que desde há um ano vêm lutando pela sua entrada. Para isso, tudo serve de pretexto: desde a falta de instalações ("esquecendo-se" os doutores do MEIC dos palácios da burguesia ou dos luxuosos colégios particulares, que poderiam perfeitamente ser utilizados como instalações), até à alegada falta de verbas, que aparece sempre quando se trata de resolver necessidades populares e de ensino, mas que se esfuma quando se trata de contratar mercenários a 5.000\$00 por mês, como para o A.M.I., ou para pagar a fascistas saneados.

Entretanto, o secretário de Estado do ensino superior, o fascista Brotas, intimido altamente comprometido com a repressão aos estudantes do Técnico no tempo do fascismo, vai dando a entender que vão ser diminuídas substancialmente as verbas destinadas a certas escolas, pouco interessantes sob o ponto de vista da rentabilidade capitalista (caso da Faculdade de Letras do Porto)...

Para os estudantes do 1º ano esta situação não é nova, dado que já há cerca de um ano vêm lutando pelo direito ao ensino, pela entrada nas escolas. Os argumentos também o não são, e foi com eles que pretenderam impingir-nos o chamado "serviço Cívico estudantil", que mais não foi do que uma capa "progressista" para uma medida altamente reaccionária e lesiva do direito ao ensino e ao trabalho.

Quando os estudantes, com os revolucionários e progressistas à cabeça, se ergueram em luta contra o "SCE", imediatamente choveram os insultos, as calúnias e as afirmações de que "os estudantes não querem trabalhar nem estudar", etc. E nesta campanha difamatória e reaccionária é de salientar o zelo posto pelos social-fascistas do P"CC" que na altura detinham fortes posições no aparelho de estado, e pelo seu apêndice estudantil a UE"CC", que paralelamente a essa campanha de calúnias defendiam o "SCE" como uma medida revolucionária que iria "ligar os estudantes ao povo" e que exigir o ingresso imediato nas escolas era provocar o "caos pedagógico" e "servir a reacção"...

O que foi essa medida "progressista" todos nós sabemos: uma burla financiada com o dinheiro roubado ao povo, uma burla de que os maiores responsáveis e instigadores foram os revisionistas do P"CC" e da UE"CC".

Mas as coisas mudaram, o P"CC" perdeu lugares no poleiro, e agora apresenta-se todo "de esquerda", apoiando as lutas dos trabalhadores, a que antes chamava "reaccionárias", e tenta encavalitar-se na luta de massas afim de as usar como força de choque contra o VI governo, com vista a derrubá-lo e substituí-lo por outro igual ao V, um governo social-fascista e de submissão da nossa pátria ao social-imperialismo soviético. A actuação da UE"CC" é cópia fiel da dos seus progenitores. Agora o "SCE" já é reaccionário e deve ser rejeitado, agora os estudantes já devem exigir a entrada imediata para o 1º ano, agora os estudantes já devem lutar contra as medidas reaccionárias do governo (mas só as do VI...). Afinal, perguntamos nós, isso agora já não provoca o "caos pedagógico"? Que condições existem hoje que não existissem há um ano, que permitam aos estudantes entrar para o 1º ano?

Camaradas: A UE"CC", já conhecida dos estudantes pela sua longa prática de traição às suas lutas, continua a ter o mesmo carácter que anteriormente: o de um destacamento da burguesia no nosso seio com vista a sapor a nossa unidade, a provocar a nossa divisão, a usar o movimento de massas como tropa de choque para os designios do P"CC" no controlo do aparelho de estado. A UE"CC" continua a ter o mesmo conteúdo e os mesmos objectivos: se agora apoia o movimento de massas é para em seguida o trair se os seus interesses social-fascistas forem satisfeitos.

Os estudantes devem manter-se atentos e vigilantes em relação a todas as manobras e golpes destes traidores, desmascarando-os e escorregando-os do movimento de massas. Ao mesmo tempo devem precaver-se contra todas as tentativas dos provocadores fascistas, que pretendendo criar um ambiente de caos e de anarquia, pretendem dividir os estudantes, lançá-los contra o povo, e vice-versa, de modo a criar um ambiente tal que seja mais um passo nas suas tentativas de restaurar a ditadura fascista ao serviço do imperialismo americano.

A nossa luta, no decorrer da qual devemos isolar e escorregar do nosso seio fascistas e social-fascistas, só será vitoriosa se tivermos sempre presente que é necessário isolar os provocadores, lutar pela unidade e pela organização, ter sempre presente que a burguesia só cede aquilo que lhe é arrancado pela luta. Neste momento os objectivos imediatos por que devemos lutar são:

1. Abertura imediata das aulas e a concessão de verbas necessárias à contratação de professores, a instalações e demais material didactico. Fim do pagamento aos fascistas saneados.
2. Unir a luta dos estudantes do 1º ano à de todos os anos, incluindo os que acabaram agora o 7º ano liceal, e a quem é negada a entrada na Universidade. A unidade de todos os estudantes, independentemente do ano em que se encontram, é fundamental face à luta comum contra o ensino burguês e suas medidas fascistas.
3. Unir os estudantes a nível de academia e a nível nacional, contra a divisão que o MECIC pretende impôr, lançando estudantes de uma escola contra os de outra, estudantes de uma academia contra os de outra.
4. Ligar a nossa luta ao povo trabalhador e mostrar-lhe os objectivos justos por que lutamos, desmascarando todas as tentativas da burguesia de através de calúnia lançar os trabalhadores contra a nossa justa luta.
5. Avançar na organização de todos os estudantes candidatos, em estruturas representativas e democraticamente controladas pelos estudantes.

Foram já criadas nas escolas estruturas para a organização dos estudantes do 1º ano, as Comissões de luta do 1º ano. Devemos estar sempre atentos a que essas estruturas não se burocratizem e não se afastem das massas estudantis, pois é essa a melhor forma de abrir campo às manobras fascistas e social-fascistas, que se serviriam, se pudessem delas, para as suas golpes e negociações nas costas dos estudantes e à margem das suas decisões. A participação activa nessas comissões, o seu controlo permanente pelas assembleias democraticas, a clara definição de quais os seus objectivos, são a melhor garantia para que tal não actoneça.

Las, camaradas, não chega lutar por objectivos imediatos. A luta para ser vitoriosa tem de visar mais longe, tem de ter bem presente que a burguesia só cede pela luta de massas, que tentará tudo para recuperar o que perdeu, e fundamentalmente devemos ter bem presente que só numa sociedade de Democracia Popular, em que o ensino sirva a satisfação dos interesses do povo, os problemas dos estudantes serão definitivamente resolvidos, na base dos interesses dos operários e camponeses, na base da destruição do ensino burguês e sua substituição por um Ensino Popular.

Camaradas, a nossa luta à volta dos objectivos atrás apontados integra-se no nosso objectivo estratégico: o ensino ao serviço do povo numa sociedade de Democracia Popular, só assim ela será vitoriosa e cimentará a nossa unidade, para esta luta e para as lutas que ainda falta travar na nossa marcha irreversível ao lado do povo na sua luta pela tomada do poder e pela instauração de uma sociedade de paz, trabalho e felicidade.

INGRESSO IMEDIATO DE TODOS OS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE

AVANCEMOS NA LUTA CONTRA O ENSINO BURGUES

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS ESTUDANTES PORTUGUESES COM O POVO TRABALHADOR

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO

POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO NUMA SOCIEDADE DE DEMOCRACIA POPULAR

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA-POPULAR

Porto, 5 de Novembro de 1975

Comité do Porto da UJECML
(destacamento estudantil da OCMLP)

